



INSTITUTO DE FILOSOFIA & CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA - 30
2º. Semestre de 2009

DISCIPLINA

CÓDIGO / TURMA NOME

HG 401A **História da Filosofia Moderna I**

PRÉ-REQUISITOS

HG207/ HG208/ AA200

CARGA HORÁRIA: (Nº DE HORAS POR SEMANA)

TEORIA: 02 PRÁTICA: 02 LABORATÓRIO: 00 ORIENTAÇÃO: 02 ESTUDO: 04

ATIVIDADE À DISTÂNCIA: 00 HORAS AULA EM SALA: 04

CRÉDITOS:

06

HORÁRIO:

3ª-f. 14h às 18h

PROFESSOR (A) RESPONSÁVEL

Enéias Junior Forlin

CONTATO:

ejforlin@uol.com.br

PED: A () B () ou C ()

PAD

EMENTA

A partir da leitura de textos clássicos pertinentes, a disciplina analisará questões fundamentais da História da Filosofia Moderna.

PROGRAMA

A filosofia de Descartes inaugura, por assim dizer, os problemas da modernidade (a perspectiva mentalista de acesso ao real por meio das representações da mente) e, em certa medida, retoma, sob uma nova forma, os velhos problemas da empresa metafísica clássica (o conhecimento da realidade em si mesma, aí incluído: o conhecimento do Primeiro Princípio de todas as coisas, ou Causa Primeira; o conhecimento da gênese e estrutura do mundo e o conhecimento da natureza da alma).

A partir disso, a reflexão filosófica moderna se ramifica em duas principais correntes: o racionalismo continental que vai manifestar-se de diferentes formas, sobretudo, nas filosofias de Espinosa, Malebranche e Leibniz; e o empirismo britânico que vai articular-se,

também nas suas diferentes formas, sobretudo nas filosofias de Hobbes, Locke, Berkeley e Hume. De um lado, com os racionalistas, o que temos são grandes sistemas metafísicos com pretensão de abarcar o real, os quais, por isso mesmo, demonstram grande confiança na razão; por outro lado, com os empiristas, o que temos são epistemologias de tendência crítica crescente contra a ambição de uma ontologia abrangente e de fundamento, as quais, por isso mesmo, mostram-se céticas e mesmo desdenhosas quanto às prerrogativas da razão.

A entrada em cena de Kant, com sua *Crítica da Razão Pura*, significa, inspirada pela tradição empirista, a mais completa, aprofundada e sistemática crítica da empresa metafísica clássica; ao mesmo tempo, porém, em sentido inverso à tradição empirista, a *CRP* significou o mais elaborado, abrangente e sistemático esforço de manutenção das prerrogativas filosóficas da razão, no melhor estilo dos ambiciosos projetos racionalistas. É por isso que a *Crítica da Razão pura* é um verdadeiro marco na história da filosofia, que encerra toda uma era de especulações filosóficas, e, ao mesmo tempo, abre um novo horizonte para a reflexão dos filósofos.

O objetivo deste curso é, portanto, fornecer ao aluno o primeiro contato com o importante texto da *CRP*, buscando um esclarecimento de seus conceitos mais fundamentais, de seu método de investigação e de seus pressupostos teóricos. A intenção não é tanto promover uma análise detalhada do texto inteiro (cujo esforço, aliás, envolveria muito mais que um simples semestre), mas de familiarizar o aluno com o projeto Kantiano de uma revolução filosófica aos moldes copernicanos, tal como anuncia no prefácio, e tal como se começa a desenvolver na introdução e, sobretudo, na articulação da *Estética Transcendental*.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO

O programa da disciplina constitui-se das seguintes etapas:

I- *Aulas expositivas* introdutórias para fornecer o panorama geral da tradição empirista, da tradição racionalista, bem como da crítica humeana e da crítica kantiana da razão.

II- *Aulas expositivas* sobre os prefácios da primeira e da segunda Edição da *Crítica da Razão Pura*, *mescladas com leitura e análise conceitual* das passagens mais relevantes dos textos em questão.

III - *Aulas de leitura e análise conceitual* do texto da Introdução da *Crítica da Razão Pura*, mescladas com leitura e análise conceitual das passagens mais relevantes do texto em questão.

IV - *Aulas de leitura e análise conceitual* do texto completo da *Estética Transcendental*.

V - *Aulas expositivas* sobre a Lógica transcendental, *combinadas com a leitura e a análise conceitual* de algumas passagens mais relevantes do texto em questão;

VI - Aulas expositivas sobre a Dialética transcendental, *combinadas com a leitura e análise conceitual* de algumas passagens mais relevantes do texto em questão.

BIBLIOGRAFIA

1) Kant e alguns comentadores:

- Kant, I. – *Critique de la Raison Pure*, PUF, Paris, 1963.
Crítica da razão pura, 2.a ed., Col. “Os Pensadores”, Abril Cultural.
Prolegômenos a Toda Metafísica Futura, Edições 70, Lisboa, 1988.
Princípios Metafísicos da Ciência da Natureza, Edições 70, Lisboa, 1990.
- Deleuze, G. – *A filosofia crítica de Kant*, Edições 70, Lisboa, 1983.
- De Vleeschauwer, H. J. – *La déduction transcendantale dans l’oeuvre de Kant*, 3 volumes, Garland.
- Denis Thouard – *Kant*, Estação Liberdade, São Paulo, 2004.
- Figueiredo, Vinicius de. — *Kant e a Crítica da Razão Pura*, Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 2005.
- Heidegger, M. — *Kant et le problème de la métaphysique*, Tel Gallimard, Paris, 1953.
— *Que é uma coisa?*, Edições 70, Lisboa, 2002.
- Höffe, Otfried — *Immanuel Kant*, Martins Fontes, São Paulo, 2005.
- Lebrun, Gérard — *Kant e o Fim da Metafísica*, Martins Fontes, São Paulo, 2002.
— *Sobre Kant – Coletânea de textos*, org. Rubens R. T. Filho, Iluminuras, São Paulo, 2001.
- Paton, H. J. – *Kant’s Metaphysic of Experience*.
- Pascal G. — *O pensamento de Kant*, Vozes, Petrópolis, 1990.
- Rousset, B. – *La doctrine kantienne de l’objectivité*, Vrin.
- Vaihinger, H. – *Commentar zu Kants Kritik der reinen Vernunft*, 2 volumes, Garland.

2) Demais filósofos:

- Berkeley, G: *Tratado sobre os Princípios do Conhecimento Humano*, Col. “Os Pensadores”, Abril Cultural;
- Descartes, R: *Os princípios da Filosofia*, Edições 70;
- Hume, D: *Investigação acerca do Entendimento Humano*, Col “Os Pensadores”, Abril Cultural;
- Leibniz, W. G: *Correspondência com Clarke*, col “Os Pensadores”, Abril Cultural;
Discurso de Metafísica, col “Os pensadores”, Abril Cultural;
Monadologia, col “Os pensadores”, Abril Cultural;
- Locke, J: *Ensaio acerca do Entendimento Humano*, Col “Os pensadores”, Abril Cultural;
- Newton, I: *Princípios Matemáticos da Filosofia Natural*, Col “Os pensadores”, Abril Cultural;
Óptica, Edusp, 1996.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

A competência e o desempenho do aluno serão avaliados por meio uma prova *oral* na metade do semestre (valendo 1) e por uma pequena *dissertação* no final do curso (valendo 2). A nota final será a soma da nota da prova (x 1) com a nota da dissertação (x 2) dividida por dois. **Não haverá exame no final do curso.**

HORÁRIO DE ATENDIMENTO A ALUNOS

Quartas-feiras (horários a serem marcados com antecedência pelos alunos), com possibilidade de outros horários (desde que combinado previamente com o aluno).